

BREVE HISTÓRIA DA ARQUITETURA DAS BIBLIOTECAS

A BRIEF HISTORY OF LIBRARY ARCHITECTURE

*Ana Ligia Silva Medeiros*¹

*Claudia S. Rodrigues de Carvalho*²

Resumo:

Desde a Antiguidade ao mundo atual vemos a construção de grandes bibliotecas. Assim, o trabalho visa analisar como a arquitetura de bibliotecas representa a importância que uma sociedade dá a guarda, conservação e transmissão de conhecimento. Para tal, percorre as mais significativas construções desde a Antiguidade. Hoje, apesar dos vaticínios sobre o fim do livro e das bibliotecas, constata-se a tendência de grandes construções. Porém, devido à complexidade da organização social do momento atual as construções exigem atenção especial visando adaptá-las as novas funções impostas pelas questões sociais emergentes, buscando atingir um maior equilíbrio entre tradição e modernidade. A pesquisa é qualitativa, baseada na revisão bibliográfica, tanto na área de biblioteca quanto na arquitetura. Foi, também, realizada pesquisa de campo com visitas técnicas. Como resultado parcial, a pesquisa demonstra que uma das instituições mais antigas da humanidade, presentes há mais de quatro mil, se modificam conforme as mudanças sociais e culturais.

Palavras chave: História das Bibliotecas. Arquitetura de bibliotecas. Bibliotecas.

Abstract:

The construction of large libraries are been seen from Antiquity to present days. This paper analyzes the way libraries's architecture represents the importance given by society to custody, conservation and transmission of knowledge. To do so, it goes through the most significant constructions since Antiquity. Nowadays, despite predictions about the end of books and libraries, there is a trend towards large constructions. However, the social organization complexity of the current moment, architectural design requires special attention

¹ Bibliotecária. Doutora em Ciência da Informação pela UFRJ/IBICT. Professora do Programa de Pós-Graduação Graduação em Memória e Acervos (PPGMA) da Fundação Casa de Rui Barbosa/FCRB. Foi Diretora do Centro de Memória e Informação da FCRB. Diretora da Superintendência de Bibliotecas do Estado do Rio de Janeiro. Diretora da Fundação Biblioteca Nacional. Vice-presidente do Conselho Estadual de Cultura.

² Arquiteta. Doutora em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Participou de projetos de construção e adaptação de prédios de instituição de memória. É professora do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos (PPGMA) da Fundação Casa de Rui Barbosa/FCRB.

to not compromise the new functions imposed by emerging social issues, seeking to achieve a greater balance between tradition and modernity. The research is qualitative, based on literature review, both in the library's area and in architecture's theory. Field research was also carried out with technical visits. As a partial result, the research demonstrates that one of the oldest institutions of humanity, present for more than four thousand years, adapts according to social and cultural changes.

Keyword: History of libraries. Library architecture. Libraries.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos um momento em que se discute o fim das bibliotecas, porém, embora venha ocorrendo o fechamento de pequenas bibliotecas públicas na Europa, paradoxalmente, o que se observa é a tendência de construir grandes bibliotecas mundo afora. A história nos mostra que desde as pequenas salas onde se guardavam as tabuinhas de argila, na Mesopotâmia, até as monumentais bibliotecas como a Tianjin, na China, ou Oodi, na Finlândia, os espaços simbolizam o papel que o conhecimento ocupa na sociedade.

Assim, o trabalho tem como objetivo trazer uma visão introdutória sobre a história da arquitetura de bibliotecas, representando um pequeno recorte da pesquisa desenvolvida pelas autoras. Segundo Campbell (2015, p. 35). “uma biblioteca é uma ideia em constante mutação: formas aparecem e desaparecem continuamente ao longo da história, e mesmo assim há sempre temas recorrentes”.

As bibliotecas são, com os arquivos e museus, as instituições que tem como missão a guarda e divulgação do patrimônio produzido pelo homem, legando-o a seus contemporâneos e a gerações futuras. O estudo de sua evolução permite analisar como suas funções vem mudando, refletindo a forma que dos registros e do acesso a eles.

Neste sentido, sua construção materializa essa evolução, não entendida como avanços lineares e nem comum a todos os lugares, mas como registro de uma determinada sociedade. “A arquitetura é antes de mais nada construção, mas construção concebida com o propósito de organizar e ordenar plasticamente o espaço e o volumes decorrentes” (COSTA, 1995). Assim, segundo Costa (1995) suas funções são determinadas pela época, meio, técnica, programa e intenção. Como o tema exige uma visão interdisciplinar, foi necessário o embasamento nas

duas áreas. Para a história das bibliotecas pode-se citar Baéz, Battles, Canfora, Casson, Chartier e Manguel. Na arquitetura autores como Campbell, Lúcio Costa e Michael Brawne.

2 METODOLOGIA

A metodologia se baseia na literatura especializada em arquitetura e em história da biblioteca para a definição dos conceitos envolvidos no tema. Foram também analisados desenhos e plantas de bibliotecas, verificando-se a funcionalidade, tanto na distribuição dos espaços quanto nos serviços prestados além dos suportes dos registros. Assim também, foram analisados as formas e o impacto das edificações na região onde se encontram. É uma pesquisa qualitativa baseada na seleção dos exemplares mais significativos de cada período. Foi, também, realizada pesquisa de campo com visitas às instituições nacionais e estrangeiras.

3 AS BIBLIOTECAS NA ANTIGUIDADE

As ruínas das primeiras bibliotecas foram encontradas na região da Mesopotâmia e o espaço ocupado demonstrava o caráter administrativo e religioso de seu acervo situado no palácio ou em suas redondezas. A biblioteca de Assurbanibal (668-627 a.C.) representa a primeira tentativa conhecida de construir um acervo universalista, se situava no palácio real e servia ao rei, que era um leitor voraz, a corte, aos sacerdotes e aos profissionais da escrita. Porém, segundo As ruínas das primeiras bibliotecas foram encontradas na região da Mesopotâmia e o espaço ocupado demonstrava o caráter administrativo e religioso de seu acervo situado no palácio ou em suas redondezas. Para Campbell (2015, p.40) “a existência de bibliotecas na Mesopotâmia Antiga é de significância cultural, mas as evidências encontradas até hoje mostram que eram desinteressantes do ponto de vista arquitetônico”.

O ícone das bibliotecas antigas é Alexandria. Construída em II a.C. foi pensada para ser um importante centro de cultura e educação, para onde convergiam os sábios durante muitos séculos. Nos chegaram muitos documentos sobre a Biblioteca de Alexandria, mas de seu edifício nada sobrou, nem sua localização exata. Porém, a concepção, de que no mesmo espaço seja oferecido diversas atividades, pode ser considerada inspiração para as nossas atuais bibliotecas públicas.

As bibliotecas públicas romanas são belíssimos exemplares de construção. São edificações belas e ricamente decoradas, dividindo-se em dois setores determinados, um dedicado à literatura romana e outro a grega. Os edifícios de bibliotecas devem muito as normas estabelecidas pelo arquiteto Vitruvius, em *De architectura*, escrito no século I a. C, onde arrola normas de construção que são válidas ainda hoje.

4 AS BIBLIOTECAS NA IDADE MÉDIA E IDADE MODERNA

Na alta Idade Média as bibliotecas refluíram na Europa Ocidental, ao invés das luxuosas construções das bibliotecas públicas romanas, eram disponíveis para poucas pequenas bibliotecas de ordens religiosas. A partir de Carlos Magno, no século IX, a educação ganha papel de destaque, construindo-se escolas e bibliotecas, situadas em mosteiros, catedrais ou em palácios. Enquanto isso, as bibliotecas continuaram seu esplendor em Constantinopla, capital do Império romano do Oriente, e em muitas outras cidades do oriente. China e Índia também possuíam bibliotecas. Ressalte-se ainda a fase áurea da cultura islâmica com suas Casas de Saber, em especial a de Bagdá. A biblioteca de al-Qarawiyyin, em Fez, no século IX, é a construção mais antiga que nos chegou em funcionamento, seus espaços ricamente decorados foram recuperados no começo do século XXI.

Voltando para a Europa ocidental, no final da Idade média são construídos belos exemplares de bibliotecas, que a cada período ficam mais ricas. A sociedade vai se modificando aos poucos, com o surgimento da burguesia e a circulação do conhecimento. A Idade Moderna as bibliotecas reais e universitárias ganham vigor e beleza.

No século XIX se inicia a fase das bibliotecas voltadas ao atendimento a determinadas funções, sobressaindo a construção das públicas. Ressalte-se a importância de Andrew Carnegie, que financiou a construção de uma malha de 2.811 de bibliotecas públicas nos Estados Unidos e na Inglaterra, o que consolidou a tradição do uso das instituições nestes países.

No começo do século XX, as bibliotecas incorporam as funções educativas e culturais ampliando seus espaços além de depósitos e consultas. Assim também, foram sendo incorporados outros suportes de documentos, como os audiovisuais.

5 AS NOVAS BIBLIOTECAS

No final do século XX vê-se a construção de arrojadas de grandes e imponentes bibliotecas. O leitor ganha protagonismo nas novas construções. Prédios atrativos voltados para oferecer conforto e serviços variados são construídos independentes do tipo de bibliotecas. A Biblioteca Nacional da França ou a British Library são exemplos que aliam a guarda da memória com atividades culturais.

A Biblioteca Nacional da França originou-se da fusão da antiga Biblioteca Nacional e do Estabelecimento público da Biblioteca da França, e dispõe sua coleção em dois sítios principais: François Mitterrand/Tolbiac e Richelieu.

O presidente François Mitterrand marcou o seu governo com um conjunto de obras de grande impacto, entre elas a Biblioteca Nacional da França-Tolbiac, localizada às margens do Rio Sena, a leste da Ile de la Cité, inaugurada em 1995. Projeto vencedor de concurso pelo arquiteto Dominique Perrault, jovem arquiteto francês, com apenas 36 anos à época. A monumentalidade é uma marca da Biblioteca, formada por quatro torres de ângulo, em forma de livro aberto, que emolduram um pátio central, com nível mais baixo, repleto de árvores, como um oásis, que contrasta com o espaço construído e faz da natureza o centro da composição.

As quatro torres com 79 metros de comprimento abrigam sete pavimentos de escritórios e onze pavimentos de depósito. Envidraçadas, tem proteção solar compatível com as necessidades de preservação dos acervos. Vinte milhões de volumes ocupam 400 quilômetros de prateleiras, tornando-a a maior biblioteca da França e uma das maiores do mundo.

Dois níveis de salas de leitura se debruçam sobre o jardim central, e além dos espaços de leitura, o conjunto abriga um auditório, uma sala de conferências, seis salas pequenas de cinquenta lugares e duas salas de exposições temporárias. São cerca de 3.600 estações de estudo aço, madeira e uma paleta de cores discretas conferem uma elegante sobriedade condizente com a cultura visual parisiense.

A Biblioteca Nacional da França manteve as instalações tradicionais de Richelieu, e os novos espaços criados permitem o acesso de novos públicos ao importante legado milenar da nação francesa. Para maior conforto dos usuários, existem ainda espaços de amenização e serviços de restaurante, cafeterias, lojas e livrarias.

Alcançando o objetivo que motivou sua criação, Biblioteca Nacional da França entrou no século XXI, fazendo parte de uma nova geração de bibliotecas que foram construídas nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Alemanha, no Japão e em Alexandria. Após sua conclusão, recebeu um conjunto de prestigiados prêmios internacionais, incluindo o Mies van der Rohe Award da União Europeia em 1996.

Em 1972 foi criada a Biblioteca Britânica que incorporou a Biblioteca do Museu Britânico, A Biblioteca Nacional Central e a Biblioteca Nacional de Ciência e Tecnologia. A Biblioteca Britânica, aberta ao público no final da década de 1990, foi projetada por Sir Colin St. John Wilson, após uma obra muito longa. O terreno da Biblioteca Britânica é delimitado pelas ruas Euston Road ao sul, Midland Road ao leste e Ossulston Street ao oeste.

O edifício tem estrutura de concreto armado, e seus exteriores são revestidos em tijolo vermelho característico da arquitetura inglesa, e presente em edificações do entorno, como a Saint Pancras Station

O edifício compreende dois blocos principais de bibliotecas acima do solo, ligados por uma área central, onde quatro níveis de depósito se desenvolvem numa grande praça. O subsolo é limitado pelos túneis do metro. A fachada paralela à Euston Road contém a entrada principal e o átrio, com a King's Library e restaurantes atrás; a oeste (esquerda) estão as humanidades, livros raros e bibliotecas de música; a leste (direita) as bibliotecas de ciência e patentes ficam ao lado do centro de conferências (com sua própria entrada) paralelo à Midland Road, formando um ângulo agudo, com uma torre do relógio vertical contendo postos de serviço entre o bloco oeste e a área de entrada. As entradas adicionais públicas e de funcionários ficam ao longo da Midland Road. A Biblioteca Britânica retém numerosas obras de arte como parte de suas coleções, algumas das quais estão expostas dentro do edifício. Em 1990, o edifício foi tombado pelo seu valor histórico e arquitetônico.

As bibliotecas públicas também são representadas por grandes bibliotecas. Cada vez mais fortalecem seu papel de integração com a comunidade. Para isso, novas construções são erguidas, voltadas não apenas para as atividades educativas e culturais, mas como apoio ao desenvolvimento social e econômico da comunidade em que se situam. Exemplos são muitos, sendo a Biblioteca Oodi, em Helsinki, uma das mais recentes e instigantes construções. Foi inaugurada em 2018 e já é considerada cartão postal da Finlândia. Situa-se em local privilegiado, tendo como vizinhas as mais importantes instituições finlandesas. A arquitetura é arrojada, sendo sua estrutura composta de vidro e aço, com fachada de madeira. Foi idealizada para ser um espaço público, abrigando serviços tradicionais e inovadores, voltado para oferecer um ambiente confortável e estimulante para seus usuários.

A experiência da Colômbia, em especial em Medellín, com a construção de Parques bibliotecas representou um marco na área de biblioteca pública, voltada para a integração com a comunidade. Situam-se em bairros de pouco acesso aos serviços públicos, tornando-se pontos importantes para a população desassistida. Oferecem atividades culturais, educativas e outros serviços de utilidade pública. San Javier, España, La Ladera, La Quintana e Belén são as cinco primeiras Parques Biblioteca construídas e que comprovaram o potencial no combate a violência e no descortinamento de uma vida melhor e mais digna aos cidadãos. O oferecimento de espaços atrativos e atividades diversificadas ajudaram a retirar das ruas os jovens do bairro, diminuindo significativamente a delinquência juvenil. Medellín rapidamente deixou a fama da cidade mais perigosa do mundo para uma cidade cultural, em que as Parques Bibliotecas ocuparam um papel fundamental. Cauê Capillé (2017) defende a tese de que a arquitetura foi um fator importante ao sucesso do projeto de Parques Biblioteca.

“autovisibilidade arquitetônica” tem uma enorme importância política, pois garante que visitantes se encontrem formando um “palco social no qual eles não são meros “usuários”, mas participantes da formação de uma cultura política de constante autorregulação e negociação. (CAPILLÉ, 2017).

No Brasil, a recente experiência no oferecimento de grandes e bem estruturadas bibliotecas públicas mostra que espaços agradáveis e que abrigam serviços diversificados tornam-se importantes para a integração com a comunidade. É o caso da Biblioteca São Paulo, construída onde se situava o Carandiru, e a Biblioteca Parque do Estadual do Rio de Janeiro.

Assim também, as bibliotecas universitárias e especializadas seguem a mesma linha, adotando em muitos casos edifícios de guarda separados de espaços voltados à consulta, o que economizam espaço e possibilitam medidas rigorosas de segurança dos acervos. Pode-se citar os prédios da Biblioteca da Universidade de Utrecht e da Biblioteca da Universidade de Brandemburgo.

6 NOVOS DESAFIOS

No século XXI, muitos são os desafios, entre eles a crescente digitalização da sociedade, que cada vez mais se impõe como uma realidade. Não como uma ameaça às bibliotecas edificadas, mas complementando-as e redefinindo seus espaços.

Outro desafio que não é novo, mas que se impõe como fundamental diz respeito ao fortalecimento dos sistemas de segurança dos edifícios. As bibliotecas sempre sofreram com a destruição de seus acervos, tanto pelo fogo, água, natureza e de ações humanas. A especialização de profissionais e a tecnologia possibilitam o planejamento e a implantação de medidas que evitem a perda de memória, que vem acontecendo durante tantos milênios (BÁEZ, 2006). Em decorrência, é cada vez mais necessário o trabalho conjunto de arquitetos e bibliotecários, além de uma gama de outros profissionais especializados em diversas áreas voltadas para o atendimento de construções complexas e seguras.

Assim, recolher, conservar, classificar, comunicar e transmitir o conhecimento diante das rápidas transformações do século XXI exige grande agilidade e capacidade de adaptação. O desenvolvimento científico e tecnológico traz novas perspectivas para o desempenho das funções seja de preservação, seja de acesso aos documentos. Em particular, as ferramentas da informatização e o progresso das redes de comunicação impõem uma renovação das formas de gestão e uso das coleções.

O projeto de arquitetura de edifícios de bibliotecas é de grande complexidade, e deve equacionar vários conflitos, entre eles o conflito existente entre função de preservar e a função de dar acesso às coleções. Este equacionamento pode ter custos altíssimos de instalação e manutenção, demandando, sobretudo que nas regiões tropicais sejam priorizadas a

sustentabilidade e a eficiência energética. Isto só pode ser resolvido com o compromisso com o gerenciamento da preservação num sentido amplo e de longo prazo.

O edifício de bibliotecas deve constituir uma barreira inexpugnável contra o tempo, nos dois sentidos. O tempo, que representa o clima da região, e o tempo que traz a transformação.

Os novos projetos de biblioteca devem afrontar um desafio que já há algumas décadas permeia a sociedade em geral, a sustentabilidade. Este conceito que vem sendo aplicado a inúmeras situações do nosso cotidiano precisa de uma abordagem holística no que tange os edifícios de bibliotecas, especialmente na. se pensarmos no consumo energético e a formulação de espaços mais permeáveis.

Atitudes sustentáveis em relação aos projetos de bibliotecas estão relacionadas as perspectivas futuras que envolvem questões sociais emergentes, buscando atingir um maior equilíbrio entre tradição e modernidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os quatro milênios da existência das bibliotecas, uma das instituições mais antigas da humanidade, elas se modificaram conforme as mudanças da sociedade. A biblioteca é o mais perfeito espelho da evolução do homem, pois reflete um momento determinado, fruto das mudanças sociais e culturais. Cabe lembrar que a evolução não é linear, há avanços e retrocessos.

A arquitetura das bibliotecas representa, pois, a materialidade de um momento no qual uma determinada sociedade entendeu a relevância da guarda e transmissão do conhecimento. Representa, pois, em sua magnitude, monumentos vivos da força da educação, da ciência e da cultura produzidas pela humanidade.

REFERÊNCIAS

BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**. Rio de Janeiro, Ediouro, 2006.

BARBIER, Frédéric. **História das bibliotecas:** de Alexandria às bibliotecas virtuais. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018.

BRAWNE, Michael. **Libraries architecture and equipment.** New York: Praeger, 1970.

CAMPBELL, James W. P. **A biblioteca: uma história mundial.** São Paulo, SESC, 2015.

CAPILLÉ, Cauê. Arquitetura como dispositivo político: introdução ao projeto de Parques Bibliotecas em Medellín. **ArchDaily**, 23 nov. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/884133/arquitetura-como-dispositivo-politico-introducao-ao-projeto-de-parques-biblioteca-em-medellin>. Acesso em: 25 jun. 2021.

COSTA, Lúcio. **Registro de uma vivência.** São Paulo: Empresa das Artes, 1995. 608p.il.

TAYLOR-FOSTER, James. London's brutalist British Library given "listed" status. **ArchDaily**, 3 Aug. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com/771230/londons-brutalist-british-library-given-listed-status>>. Acesso em: 25 jul. 2012.

LANGDON, David. **Clássicos da Arquitetura:** Biblioteca Nacional da França. Trad. Eduardo Souza. Dominique Perrault Architecture, 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/794189/classicos-da-arquitetura-biblioteca-nacional-da-franca-dominique-perrault-architecture>. Acesso em: 17 jun.2021.

OODI'S architecture. Disponível em: <https://www.oodihelsinki.fi/en/what-is-oodi/architecture/>. Acesso em 25 jun. 20121.

VITRUVIUS POLLIO, **Tratado de arquitetura/Vitruvio;** tradução; introdução e notas M.Justino Maciel – São Paulo: Marins, 2007- (Coleção Todas as Artes)